

OS PARTIDOS POLÍTICOS DE HOJE

*Aldo B. Campagnola*¹

Nada mais indicador da inoportunidade do presidencialismo no Brasil do que a anarquia política existente, cujo principal sintoma é o hiperpartidarismo.

Hoje temos cerca de 29 partidos políticos, sendo que as siglas não dizem respeito à ideologia que sugerem: PMDB, PSDB, DEM, PCdoB, PSB, PPS, PP, PR, PCB, PRB, PTdoB, PTB, PDT, PSC, PSOL, PSTU etc., e agora os últimos a obter registro PSD e PPL e outros que não me recordo o nome até atingir os 29.

Alguns partidos até poderiam se agrupar, por exemplo, PMDB, PSDB, PPS, PDT, PT, que poderiam formar um grande partido social democrata, ao estilo alemão, sueco, ou a um grande partido trabalhista como britânico, canadense ou australiano, que seria uma esquerda democrática ou o DEM e PP, que seria uma direita democrática, sendo que os demais partidos não fugiriam à posição centralista de direita e esquerda.

A resposta é que os caciques políticos pragmaticamente fomentam o hiperpartidarismo, para obterem parte do botim em que se transforma o presidencialismo de coalisão, que precisa de apoio para governar, pois, de modo geral o Presidente da República é eleito, sem ter maioria no Congresso, tendo de fechar acordos que permitem a corrupção hoje existente, para poder governar.

Hoje praticamente só tem “esquerda” governando mas, os problemas sociais estão aí. Falta de segurança, SUS sucateado, impostos suecos com retorno insignificante, empreguismo, e roubalheira impune. Uma reforma dita como política que não se resolve, a Federação esgarçada pela luta dos royalties entre estados produtores de petróleo e não produtores, somente um cego não percebe a anarquia hoje imperante no país. Já estão se mobilizando para as eleições municipais, dentro da anarquia existente com as mais exóticas alianças.

Até quando vai isto ninguém sabe. O que sabemos é que não querem mexer no que está aí, porque não interessa.

Por enquanto não for modificado o sistema de governo, implantando o parlamentarismo, que permitirá maiorias no parlamento por existir meia dúzia de partidos que formam maioria que permita governar, sem ter que formar alianças fisiológicas como hoje. Mas isso não interessa as velhas raposas que dominam a política atualmente.

Quanto a implantação do parlamentarismo na república será híbrido, como foi a experiência fracassada de 1961. A única forma de funcionar bem teria que se adotar a forma monárquica de governo, com um(a) chefe de estado neutro(a).

¹ Presidente do IBEM/RS